

Estratégia é a da razoabilidade

Defesa investe na relação entre o ato e a pena

SÃO PAULO – Está definida a estratégia que o senador Antonio Carlos Magalhães segue a partir de hoje, dia da acareação no Conselho de Ética, para evitar a cassação de seu mandato. A defesa – combinada em reunião que ACM teve anteontem com o advogado Márcio Thomaz Bastos, na casa deste, em São Paulo – vai se basear no princípio da proporcionalidade ou da razoabilidade, para demonstrar que a cassação seria punição muito maior do que a ofensa de que o senador é acusado.

Isso poderia sugerir que uma punição mais branda seria aceitável. Thomaz Bastos nega a hipótese. Ele afirmou ontem ao **Jornal do Brasil** que o senador “não merece nenhuma pena, pois pegou a lista, leu e rasgou”. Mas, como um dos caminhos da argumentação,



O advogado Márcio Thomaz Bastos, em seu escritório

Manoel de Brito

lembrou que as penas têm graduação. E perguntou: “Imagine se um senador matar alguém. Qual seria sua punição no Congresso?”

O senador Antonio Carlos também foi enfático. “Não tenho medo de ser cassado porque sei que não vou ser; ficaria triste se fosse, mas não estou com essa hipótese na cabeça.” O parlamentar pretende manter tudo o que já disse. “Se houver alguma divergência com outras pessoas que vão participar da acareação, quero que prevaleça a verdade. E a verdade é a que eu declaro no depoimento. Não tenho nada a ver com o processo que resultou na violação do painel.”

Sem estar “preocupado, nem nervoso”, e contente com o apoio que “a voz da Bahia” lhe deu, o senador chegou no meio do feriado a São Paulo. Thomaz Bastos, que passou o fim de semana em sua casa do Guarujá, passou duas horas e meia reunido com o senador baiano. O advogado estará hoje em Brasília e pretende acompanhar até o fim da acareação.